

# CONTEÚDOS TEMÁTICOS COMO SUBSÍDIOS PARA INDICAÇÃO DE COLABORAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PPGCI/UNESP e PPGCI/UFPB em evidência

## *THEMATIC CONTENTS AS SUBSIDIES FOR INDICATION OF COLLABORATION IN INFORMATION SCIENCE: PPGCI/UNESP AND PPGCI/UFPB on evidences*

**Emeide Nóbrega Duarte**

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.  
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.  
E-mail: emeide@hotmail.com

**RESUMO:** A colaboração científica oferece uma fonte de apoio para melhorar o resultado e maximizar o potencial do conhecimento científico e de sua produção. Quando mediada pelas redes em conexão humana, levam ao crescimento, ao compartilhamento, ao desenvolvimento e à inovação. Esta pesquisa busca identificar os docentes que são credenciados nas linhas de pesquisa “Ética, gestão e políticas de informação” (PPGCI/UFPB) e “Gestão, mediação e uso da informação” (PPGCI/UNESP), caracterizar a produção científica quanto aos temas e propor a formação de grupos por temas específicos de atuação dos docentes. As análises de conteúdo e de redes sociais possibilitaram identificar pesquisadores que atuam em temas comuns e propor uma relação social para colaboração. Caracteriza-se, quanto ao delineamento, como um estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa do tipo documental. Os dados foram coletados nos currículos Lattes dos docentes referentes a 2005/2010. As propostas para a formação das redes interorganizacionais por temas específicos de atuação dos docentes foram apresentadas. Através da análise de redes, podem-se verificar as múltiplas conexões possíveis e suas reações em cadeia, que poderão acontecer entre os pesquisadores das linhas “Gestão, mediação e uso da informação” do PPGCI/UNESP e “Ética, gestão e políticas de informação” do PPGCI/UFPB.

**Palavras-chave:** Produção científica. Análise de redes sociais. Ciência da Informação.

**ABSTRACT:** *Scientific collaboration offers a support source to improve the result and maximize the potential of scientific knowledge and of scientific production. When mediated by networks on human connection, they lead to growth, the sharing, development and innovation. The present research aims to identify professors who are credentialed in the research lines: “Ethics, management and policies of information” (PPGCI/UFPB), and “Management, mediation and use of information” (PPGCI/UNESP). Also, it aims to characterize the scientific production about the themes and propose the formation of groups of professors according to specific issues of their acting lines. The analysis of content and of social networks enabled the identification of researchers who act in common themes and propose a social relation for collaboration. In relation to its lineation, it is an exploratory and descriptive study, with quantitative and qualitative approach of documental type. The data collected on Lattes curricula of professors were referent from 2005 to 2010. The proposals for the formation of inter-organizational networks according to specific themes of acting of professors were presented. Through the analysis of networks, it is possible to verify the multiple possible connections and their chain reactions that can occur among the researchers of the research lines mentioned above.*

**Key-words:** *Scientific production. Analysis of social networks. Information Science.*

## 1 Introdução

A Ciência caminha face à troca de paradigmas, e novas ideias põem em crise os paradigmas, até então, estabelecidos. Dessa forma, nascem paradigmas que trazem novas visões da *práxis* científica e incorporam novos temas prioritários, técnicas, métodos, hipóteses e teorias, num ciclo contínuo e permanente de informação e de conhecimento. Esse ciclo natural de acumulação de conhecimento, ao longo dos anos, segundo Kuhn (2003), desencadeou a necessidade de trocas de informações para fomentar novos conhecimentos, o que tornou necessária a sua divulgação de forma durável e prontamente acessível.

A partir da *práxis* científica, é gerada a produção científica pelo esforço do pesquisador de qualquer área, que prescinde do seu compromisso social de fazer a pesquisa ser conhecida e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Atualmente, ao analisar e discutir a produção científica, as universidades e os centros de pesquisas procuram desempenhar o seu papel na sociedade. Devido à sua importância, percebe-se que a produção científica e a forma como é comunicada vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores.

No contexto de acúmulo de informação e de conhecimento, de geração de produção e comunicação científica, surge a Ciência da Informação, como uma resposta ao amontoado de informações ocorrido em virtude das pesquisas feitas durante a Segunda Guerra Mundial, quando não se tinha nem estrutura e tampouco políticas de gerenciamento e de recuperação das informações registradas durante os anos anteriores e seguintes à Guerra. Nessa época, seu grande desafio era criar um meio de armazenar, recuperar, administrar e disseminar as informações recebidas.

Ao abordar sobre as possibilidades e os limites do conhecimento humano, Morin

(1999) verificou que, entre os indivíduos de uma mesma sociedade, existe uma relação de inerência/separação/comunicação que permite o conhecimento mútuo, sua partilha, troca e sua verificação.

As redes sociais científicas, com suas conexões e suas ligações, assim como acontece com as redes de infraestrutura, as redes de pessoas e as redes organizacionais, são alternativas que permitem a partilha, a troca e a verificação do conhecimento mútuo. As redes de cientistas e de pesquisadores são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da ciência como um todo, já que a ciência é uma atividade colaborativa e social, construída de forma cíclica e compartilhada. A cooperação científica oferece uma fonte de apoio para melhorar o resultado e maximizar o potencial do conhecimento científico e da produção científica. Choo (2003, p. 226) ratifica Badaracco, ao afirmar que “podem se formar conexões de conhecimento mutuamente benéficas entre compradores e fornecedores, pesquisadores de universidades etc.”

Nessa perspectiva, a intenção desta pesquisa é de contribuir para formar a rede institucional UFPB e UNESP - Marília, por meio da colaboração científica entre docentes que produzem temas semelhantes e fortalecem sua base teórica, conteúdos abordados nas seguintes linhas de pesquisa: a) “Ética, gestão e políticas de informação” do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB e b) “Gestão, mediação e uso da informação” do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Marília, do Estado de São Paulo.

A análise da produção científica constitui um elemento decisivo para que se conheçam as tendências dos estudos de uma ciência ou de uma disciplina, em particular, que contribui

para ampliar os conhecimentos na área. Assim como a produção literária crescente é quase que exclusivamente acadêmica, especialmente gerada nos programas de pós-graduação, abre-se espaço para focalizar outros aspectos ainda não estudados, que preenchem as lacunas possivelmente existentes.

Para a conseqüente formulação das questões que norteiam esta pesquisa, partiu-se dos seguintes pressupostos: nos trabalhos produzidos, há diversidade e multiplicidade de temas relacionados entre os docentes dos dois Programas, que podem ser explorados de forma cooperativa; a análise da produção científica certamente revelará áreas comuns de estudos sobre os temas entre os docentes do PPGCI - UNESP- Marília e do PPGCI - UFPB, o que viabilizará a formação de rede de cooperação visando à produtividade.

Estudos de produção científica são relevantes, porque produzem um mapeamento das contribuições das necessidades e dos déficits nas diversas áreas do conhecimento e possibilitam a formulação de políticas de pós-graduação.

Assim, foram formuladas as perguntas que serviram de linha condutora para a implementação desta pesquisa, a saber: Quais as características da produção científica dos atores credenciados nas linhas que focalizam a “gestão” no PPGCI - UNESP - Marília e no PPGCI-UFPB? Que grupos poderão se formar a partir das experiências dos docentes em temas comuns desenvolvidos na Academia?

Para responder tais questões, foi necessário identificar os docentes que são credenciados nas linhas de pesquisa “Ética, gestão e políticas de informação” (PPGCI/UFPB) e “Gestão, mediação e uso da informação” (PPGCI/UNESP), caracterizar a produção científica quanto aos temas e propor a formação de grupos por temas específicos de atuação dos docentes.

Essa intenção vai ao encontro dos objetivos específicos do projeto aprovado pela CAPES

- uma Rede de Cooperação e Aprendizagem na Ciência da Informação: UFPB - UNESP/ Marília - especificamente, o de incrementar a produção científico-acadêmica em parceria com os docentes/pesquisadores envolvidos no projeto.

A pesquisa iniciou com a intenção de se concentrar nas conexões temáticas em Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. No entanto, outras temáticas surgiram e podem ser trabalhadas em colaboração, o que constitui o objeto do presente artigo.

## **2 A produção científica como mediadora de colaboração**

A produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área precisa ter um compromisso social e ser conhecida como de utilidade para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Lourenço (1997 *apud* DUARTE, 2004, p. 42) considera a produção científica como a “produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribui para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, independentemente do suporte em que está veiculada”. Podemos perceber que a pesquisa é um processo interminável, algo processual. Leite e Ramalho (2007) destacam que a produção científica é uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento do saber científico, que coloca como inviável a ciência, sem a sua existência.

Weitzel (2006, p. 84) destaca que se multiplicam os canais de comunicação e informação em busca da necessária eficiência, em especial, quanto a sua velocidade e confiabilidade na disseminação dos resultados, devido à grande importância para a comunidade acadêmica e a científica. Witter (1999) afirma que, ao analisar a produção científica e discutir sobre elas, as universidades e os centros de pesquisas procuram desempenhar o seu papel na sociedade.

Dada a sua importância, percebe-se que a produção científica vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores que analisam o documento e a forma como é comunicada. Leite e Ramalho (2007) pontuam alguns meios de comunicação da produção científica, tais como: teses, dissertações, periódicos científicos, bibliografias, catálogos, base de dados, livros, capítulos de livros, anais de eventos, entre outros.

Ao apresentar a concepção de pesquisa e de produção científica, Duarte (2004) utiliza-se de Kuhn (2003) para explicar que a ciência caminha por meio da troca de paradigmas e alega que novas ideias põem em crise um paradigma em vigor. Dessa forma, os paradigmas vão se substituindo e trazem uma nova visão da práxis científica, porquanto incorporam novos temas prioritários, técnicas, métodos, hipóteses e teorias, num ciclo contínuo e permanente. Essa compreensão é suficiente para o desenvolvimento deste estudo. A função primordial da produção científica é de dar prosseguimento ao conhecimento científico, já que possibilita sua difusão para outros pesquisadores que podem, a partir daí, desenvolver novas pesquisas que, confirmando ou não os resultados de pesquisas anteriores, possam apresentar novas proposições naquele campo de interesse.

Os avanços nos métodos de impressão indicam uma mudança de paradigmas, pois, ao se deparar com as dificuldades apresentadas anteriormente pela comunicação interpessoal, chega-se a um crescimento da produção científica por meio da impressão de livros e artigos científicos e, posteriormente, à introdução de periódicos científicos. Assim, “com os livros e artigos científicos, a comunicação oral ganhava importantes aliados, fazendo com que a produção científica tivesse sua difusão intensificada” (CORTÊS, 2006, p. 45).

Mesmo com a melhoria que os artigos científicos acarretaram, como mais facilidade

para se publicar, devido a menores custos na impressão e ao crescimento na difusão das pesquisas, observa-se que o acesso às publicações varia muito por causa dos custos na distribuição e da distância geográfica. Mueller (2006, p. 27) ressalta que o movimento pelo acesso livre ao conhecimento científico vem crescendo e, ao mesmo tempo, enfrentando barreiras de preconceito de interesses.

Os principais movimentos de mudanças vivenciados pela sociedade, entre os quais, destacam-se o Iluminismo, a Revolução Industrial e o Humanismo, culminam com uma produção volumosa de conhecimentos. A humanidade se defronta com essas conquistas e somente consegue trabalhar esse universo admitindo o relativismo, ou seja, que não existe um conhecimento humano absoluto, tudo é relativo.

Para Trujillo Ferrari (1982, p.167), a “pesquisa é uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas”. Se analisarmos que a ciência é construída dessa forma, qual seja o acesso ao conhecimento gerado por diferentes indivíduos, e que somente por esse motivo foi possível a humanidade avançar tanto, podemos entender o quanto isso representa para uma organização baseada em informação e em conhecimento.

No Brasil, até o momento, são raras as iniciativas de Gestão do Conhecimento Científico no ambiente acadêmico, considerando que as funções da universidade giram em torno da produção de conhecimento científico resultante de atividades de ensino e pesquisa (LEITE; COSTA, 2005). A esse respeito, Witter (1999) afirma que as universidades e os centros de pesquisas procuram desempenhar o seu papel na sociedade, buscam o bem-estar e melhoram a qualidade de vida dos cidadãos. A autora entende que a atividade de pesquisa está ligada à “Sociedade do Conhecimento”, quando divulgada

e consumida pelo sistema social, e, para cumprir seu papel na evolução do conhecimento, da ciência e da sociedade, a produção científica deve ser publicada, para que se estabeleça a interação entre o consumidor e a própria pesquisa.

Estudar a produção científica requer empenho por parte do pesquisador e uma visão bastante ampliada de sua responsabilidade com a sociedade. Quando se produzem projetos de pesquisas científicas, presta-se à sociedade um serviço ímpar - a produção de novos conhecimentos, que contribui para o enriquecimento intelectual de docentes e discentes ao longo de sua vida acadêmica. Nesse contexto, a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade, conforme os autores, parece ser o fundamento, em si, da Ciência da Informação (WERSIG; NEVELING, 1975).

A produção científica é proveniente do meio acadêmico, é a externalização do conhecimento construído por meio de anos de estudo. Pesquisadores do mundo inteiro coletam dados que se transformam em informação para, posteriormente, tornarem-se insumos para a construção do conhecimento, que deriva da informação assim como essa dos dados (DUARTE, 2004). Boa parte da produção científica das universidades é destinada a solucionar ou, pelo menos, amenizar os problemas de cunho social (FREIRE, 2001), por meio de projetos, artigos em periódicos, anais de eventos, monografias, dissertações, teses, entre outros que, em conjunto, constituem a literatura científica (GOMEZ; MACHADO, 2007).

É importante ressaltar que a Ciência é cíclica, está sempre em desenvolvimento e apresentando novas descobertas. Nesse aspecto, pode-se dizer que ela se fundamenta em pesquisas científicas, que formam o instrumento responsável pela validação de tudo

o que desenvolve. Entende-se que os resultados adquiridos nas pesquisas científicas devem ser comunicados à sociedade. Duarte (2004, p. 26) justifica essa afirmativa na seguinte fala: “[...] A pesquisa, uma vez realizada, precisa ser comunicada para que as informações contidas possam disseminar o conhecimento científico. Dessa forma, o conjunto de pesquisas de uma determinada área, quando publicado, representa parte da produção dessa área”.

É por meio da pesquisa que é possível criar uma base de dados científicos solidificados através do que é produzido cientificamente, em determinada área do conhecimento, o que permite o avanço científico e, por conseguinte, o avanço da sociedade (WITTER, 1996).

O estudo das comunidades científicas, como enfatiza Muller (2007), é importante para a Ciência da Informação porque seus costumes e rituais, embora não regulados por normas ou leis, são fortemente arraigados e respeitados e determinam a forma como o conhecimento produzido será julgado, publicado, recuperado, citado e analisado. Ziman (1984 *apud* Muller, 2007) descreve as comunidades científicas como grupos de indivíduos ligados a instituições formais, como universidades, institutos de pesquisa e sociedades científicas, e informais, como “colégios invisíveis” - uma rede informal de comunicação e colaboração formada por pesquisadores.

O trabalho do pesquisador realizado de forma compartilhada em colaboração, seja inter ou intraorganizacional, é estimulado pelas agências financiadoras por proporcionarem visões diferenciadas sobre problemas semelhantes (MAIA; CAREGNATO, 2008). No ambiente interno das universidades, nesse caso, das organizações públicas, consideradas organizações baseadas na aprendizagem, os estudos de redes humanas são intensificados e estão ligados à Ciência da Informação devido a proporcionarem o aprimoramento da cidadania.

As motivações para a colaboração e o estudo das redes sociais são as mais diversas. Marteleto (2001) ressalta que, entre as mais significativas, está o próprio tema ao redor do qual as pessoas se articulam. Entre as razões que conduzem a essa colaboração, destacam-se os fatores cognitivos, geográficos, econômicos e sociais, que constituem redes sociais formal e informalmente organizadas, pessoais, sociais etc. Entre os principais motivos para a colaboração, segundo Pulgarin Guerrero (2010), destacam-se a obtenção de visibilidade, de reconhecimento e de experiência e a possibilidade de incrementar a produtividade, aumentar o acesso a fontes, alcançar competitividade e evitar o isolamento.

Witter (2009) salienta que, no campo da ciência, as redes sociais de cientistas que enfocam os mesmos temas se intensificaram com a publicação de periódicos que contribuem para a educação permanente do profissional pesquisador, que elevam a produção científica como mediadora de colaboração para o desenvolvimento humano.

### 3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se, quanto ao delineamento, como um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo documental. Envolve os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB e da UNESP/Marília. O PPGCI/UFPB tem área de concentração em “Informação, conhecimento e sociedade” e o PPGCI/ UNESP- Marília, em “Informação, tecnologia e conhecimento”.

Estrategicamente, formam a população os docentes credenciados nas linhas de pesquisa “Ética, gestão e políticas de informação” do PPGCI/UFPB e “Gestão, mediação e uso da informação”, do PPGCI/ UNESP-Marília, que têm *currículo* Lattes no CNPQ, o que caracteriza a amostra como intencional (GIL, 1999).

No primeiro momento, os dados relativos aos docentes credenciados nas linhas de pesquisa selecionadas nos PPGCIs foram coletados por meio de pesquisa direta nos sites dos Programas. No segundo momento, o de mapeamento da produção científica dos docentes, os dados foram obtidos diretamente no site do CNPq, nos currículos Lattes dos docentes, referentes aos cinco últimos anos - especificamente - de janeiro de 2005 ao mês de maio de 2010. Esses dados foram anotados em planilhas previamente elaboradas, considerando-se as categorias definidas na pesquisa.

Para a organização e a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, entendida como o conjunto de técnicas de análise das comunicações, por meio da qual se obtêm, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. (BARDIN, 2010)

O processo de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens foi organizado em três etapas, a saber: a) Pré-análise: fase em que foi organizado o material da pesquisa, com base nos títulos da estrutura da base de currículos Lattes: artigos completos publicados em periódicos; livros publicados/organizados ou edições; capítulos de livros publicados e trabalhos completos publicados em anais de eventos; b) Exploração do material - consistiu em recortar os conteúdos das abordagens dispostos em mapas individuais, a fim de serem válidos por meio de uma entrevista com os atores, com base em sua produtividade; c) Interpretação e inferência - nessa fase, foi possível, por meio do *corpus* de categorias e subcategorias concluídas e validadas por ator, inferir as conexões temáticas que poderão ser feitas, considerando-se as tendências temáticas individuais.

Para apresentar os dados conclusivos da pesquisa, foram adotados conceitos e medidas da

metodologia de análise de redes sociais (ARS), para representar as conexões temáticas entre os atores envolvidos, proporcionando indicadores para a efetivação de redes de cooperação para produtividade. Os dados foram organizados em tabelas e grafos das redes de cooperação, elaborados por meio do software *Pajek*, a fim de representar as matrizes e as ligações que permitiram as análises e as inferências para as propostas. Os grafos são formados por nós e linhas, que se conectam para significar as cooperações. As linhas ou vínculos que conectam os distintos nós foram orientados em sentido único (PULGARIN GUERRERO, 2010).

Entre as diversas abordagens de ARS, a adotada se identifica mais com a proposta de Cross e Parker (2004 *apud* SOUSA, 2007), colocada como mecanismo para se obter ajuda e contribuir para o aumento das colaborações. Da proposta de Wasserman e de Faust (1994 *apud* SOUSA, 2007), adota-se a abordagem *realist*, cujo foco é a percepção dos atores em relação ao sentimento de participação na rede e a *nominalist*, que se baseia no interesse teórico do pesquisador.

As análises de conteúdo e de redes sociais possibilitaram identificar pesquisadores que atuam em temas comuns e propor uma relação social.

#### 4 Análise dos resultados

A ordem lógica dos níveis de aprofundamento da pesquisa foi o critério adotado para delinear os objetivos, e as fases da análise de conteúdo determinaram o critério para organizar, apresentar e analisar os dados de forma interpretativa.

Apesar de o currículo Lattes da plataforma do CNPq disponibilizar os dados para consulta pública, determinou-se, inicialmente, que os nomes dos docentes que compõem a amostra intencional da pesquisa – doravante,

denominados de atores, pesquisados ou pares - seriam abreviados. No decorrer da pesquisa, foi necessário identificá-los pelo sobrenome, para dar visibilidade e possibilitar o encontro entre eles para apresentar os grafos e formar as propostas das redes de cooperação.

##### 4.1 Identificação dos docentes credenciados nas linhas de pesquisa

Atualmente, os dois Programas dispõem de dez docentes credenciados nessas linhas de pesquisa - cinco em cada linha dos respectivos PPGCIs - o que apresentou um universo que atendeu às exigências da pesquisa.

Convém destacar que Pinho Neto, J. A. S., Duarte, E.N, Freire, G. H. A. , Freire, I. M. e Garcia, J. C. R. integram o corpo docente do PPGCI/UFPB, e Fadel, B., Silva, H.C., Valentim, M.L.P., Almeida Júnior, O. F. e Belluzzo, R.C.B., o corpo docente do PPGCI da UNESP.

##### 4.2 Caracterização da produção científica quanto aos temas abordados

Considerando que, entre os trabalhos informados na produção científica dos docentes, eles se reportavam a outros temas que não se enquadravam na Gestão da Informação e do Conhecimento e que, em alguns casos, os mesmos temas foram vistos como pertinentes por uma parte dos docentes ficou decidido que se explicitariam outras pesquisas que possam mapear e analisar os conceitos e os modelos mentais em direção a uma proposta de Gestão do Conhecimento Científico, para as linhas de pesquisa em evidência.

Entre os dez atores, podemos perceber, na Tabela 1, que oito apresentaram contribuições em variados temas/categorias e que permitem, até certo ponto, descobrir pares com temas comuns que possam desenvolver um trabalho cooperativo.

**Tabela 1** - Unidades de quantificação entre os temas e os atores

<b>Atores/ Categorias</b>	J A S P N	E N D	G H A F	I M F	J C R G	B F	H C S	M L P V	O F A J	R C B B	Total
Ensino/Pesquisa/Metodologia		5		1				7	2		15
Mediação da informação							1		11	1	13
Unidades de informação		2		1			3		2		8
Epistemologia da CI			4	2			1				7
Relações públicas	5									1	6
Comunicação científica			4	2							6
Produção científica		2	1	2			1				6
Usuários da informação							5	1			6
Leitura							1		4	1	6
Comportamento informacional							5				5
Marketing da informação		2	1								3
Qualidade em serviços de informação		1							2		3
Editoração				2							2
Informação e tecnologia	2										2
Múltiplas linguagens									2		2
Inteligência coletiva				1							1
Fontes de informação							1				1
Apropriação da informação									1		1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>93</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2010

A Tabela 1 corresponde às unidades de quantificação entre os temas e os atores, e é considerada como a matriz de dados para se definirem as medidas e as métricas para a obtenção das configurações da proposta de rede social de cooperação (Grafo 1) em **diversas temáticas**. Destacaram-se com mais frequências de atuação de produtividade em outros temas o pesquisador OFAJ, com 25,8% de frequência na categoria, que apresentou uma concentração, em termos de produtividade em **mediação da informação**, e a pesquisadora

**HCS**, com inclinação de forma distribuída entre **usuário da informação** e **comportamento informacional**.

No tema **Ensino/Pesquisa/Metodologia**, foram classificados os trabalhos que versam sobre resultados de produções referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, como, por exemplo, os títulos expressivos, como: “Serviços informacionais ofertados pelos monitores da disciplina Elaboração de Trabalhos Monográficos (ETM) para a comunidade universitária”, “Formação dos docentes na



Universidade de Terceira Idade”, “Instrumentos integradores do ensino, pesquisa e extensão: o caso dos grupos de pesquisa” e “Sobre os métodos e as técnicas de pesquisa: reflexões”, desenvolvidos por END, IMF, MLPV e OFAJ, respectivamente.

A **Mediação da informação** destacou-se pela produtividade do pesquisador OFAJ, que vem contribuindo para a construção desse conhecimento, com destaque para produtos como: “Mediação da informação e múltiplas linguagens”, “A biblioteca universitária como mediadora da informação”, “Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação” e ainda constam trabalhos desenvolvidos por RCBB, como “Desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola”, e por HCS, “Aplicações dos níveis de leitura para a mediação da leitura com crianças e para a organização da informação”.

A **unidade de informação** representa uma categoria que foi contemplada por vários atores, o que comprova a aplicação dos estudos no contexto da Gestão e em outras perspectivas, como as constatadas na produção científica de END, “Gestão de unidades de informação: teoria & prática”; de IMF, “Ação para cidadania e acesso livre à informação: biblioteca e arquivo escolar”, de HCS; “A biblioteca da Fazenda Pinhal: uma representação da leitura no Brasil dos oitocentos” e de OFAJ, “Biblioteca pública: avaliação de serviços”.

Em **Epistemologia da Ciência da informação**, atores como GHAF, IMF e HCS se destacaram com produções intituladoas, como “Identificação de paradigmas nos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação oferecidos em Portugal e no Brasil”; “Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos”; “Introdução à Ciência da Informação” e “Ciência da Informação: múltiplos diálogos, respectivamente”.

Em **Relações públicas**, registram-se trabalhos que abordam “O contexto histórico do nascimento das Relações Públicas” e o “Desenvolvimento e a inovação no cotidiano do profissional de relações públicas” na produção científica de JASPN e RCBB, respectivamente.

Em **Comunicação científica**, destacaram-se GHAF, com o “Uso do SEER para formatação de serviço de resumos: Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia”, e IMF, com “Democratização do acesso à informação: a produção científica online sobre o tema violência na área de Direito.”

Foram classificados como temática **Produção científica** os trabalhos “Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB”, por END, “Produção científica brasileira na temática Epistemologia da Ciência da Informação”, por GHAF, “A produção científica online sobre o tema violência na área de Direito”, por IMF, e HCS, com “Análise de citações: um cotejo entre as dissertações dos alunos de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas na UNESP de Marília-SP”.

Sobre **Leitura**, foram identificados, entre outros trabalhos, “Aplicações dos níveis de leitura para a mediação da leitura com crianças e para a organização da informação”, como produção registrada no currículo de HCS, “Leitura, mediação e apropriação da informação”, no de OFAJ, e no de RCBB, “Programa Educacional JC na Escola: promovendo a leitura: do prazer da informação aos sonhos”.

Em **Marketing da informação**, foram categorizados trabalhos realizados na perspectiva da gestão. Sob a responsabilidade de END, registram-se “Pesquisas das ciências sociais aplicadas premiadas na UFPB: uma questão para o endomarketing” e “O marketing como ferramenta para divulgação do blog

da monitoria de metodologia do trabalho científico”, e de GHAF, “Marketing arquivístico: uma análise curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba”.

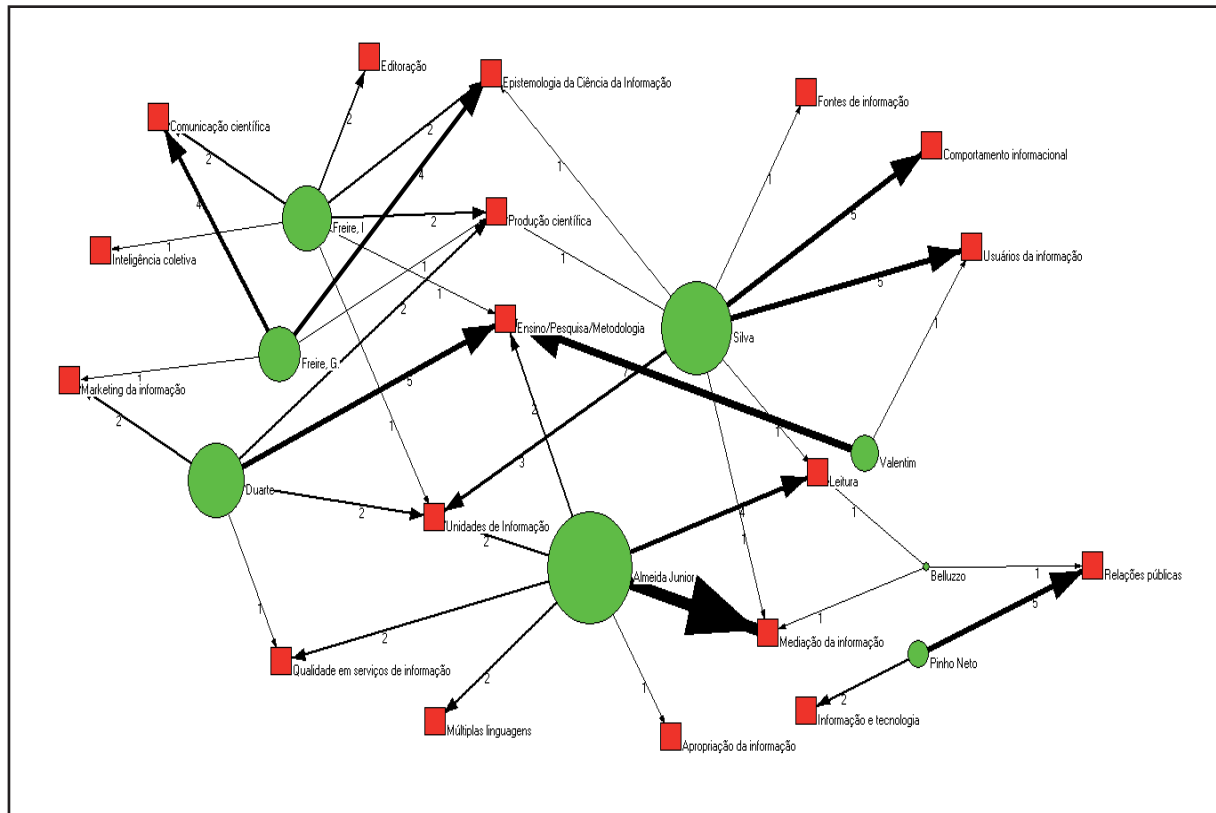
Em **Qualidade em serviços de informação**, foram considerados os trabalhos desenvolvidos em unidades de informação, no sentido de avaliar os serviços e a atuação do bibliotecário para a melhoria contínua dessas unidades, considerando-se os trabalhos “Biblioteca pública: avaliação de serviços”, de OFAJ, e a “Percepção da qualidade dos serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial de Areia- PB: visão do cliente interno” de END.

Os temas denominados Comportamento informacional, Editoração, Informação e tecnologia, Múltiplas linguagens, Inteligência coletiva, Fontes de informação e Apropriação da informação, foram explorados por um autor, em cada assunto, portanto, não formarão díades nas redes propostas.

#### 4.3 Proposta para a formação de conexões temáticas

Os resultados contidos na Tabela 1 funcionaram como matriz para elaborar a proposta de rede de cooperação entre os atores, que se entrelaçam em temas comuns, conforme o Grafo 1.

**Grafo 1 - Conexões por temáticas entre atores**



Fonte: Autoria própria, 2010.

Nesse grafo, a cor verde representa os atores que incidiram com produtividade em temas comuns abordados pelas linhas de pesquisa, e a cor vermelha representa os temas

Entre os dez atores, oito apresentaram contribuições em temas/categorias comuns, que permitem desenvolver um trabalho cooperativo. Convém destacar que Pinho Neto, J. A. S., Duarte, E. N, Freire, G. H. A. e Freire, I. M. integram o corpo docente do PPGCI/UFPB, e Silva, H. C., Valentim, M. L. P., Almeida Júnior, O. F. e Belluzzo, R. C. B., o corpo docente do PPGCI da UNESP. Eles podem formar redes sociais de colaboração inter e intraorganizacionais, conforme dados da Tabela 1 e do Grafo 1.

## **5 Considerações finais**

A pesquisa foi iniciada com a intenção de propor a formação de redes cooperativas para produção científica ou rede de pesquisa, considerada um tipo de rede social cooperativa ou colaborativa, constituída por pessoas, distantes geograficamente, que poderão se relacionar dentro de um contexto de pesquisa acadêmica, formando nós de informação que possam gerar a colaboração entre pesquisadores, no que diz respeito a fazer ciência em gestão da informação e do conhecimento.

No percurso da pesquisa, buscou-se, inicialmente, apresentar as pessoas integrantes dos dois grupos em estudo, para que pudessem ser conhecidos, reconhecidos e identificados com seus possíveis pares, no sentido de despertar a necessidade e o prazer de ajudarem e serem ajudados, por meio da cooperação científica.

Somente quando se postula uma forma específica de conexão entre indivíduos, instituições, comportamento e redes é que se podem gerar proposições testáveis. Através da análise de redes, podem-se verificar as múltiplas conexões possíveis e suas reações em cadeia, que

poderão acontecer entre os pesquisadores das linhas “Gestão, mediação e uso da informação”, do PPGCI/UNESP, e “Ética, gestão e políticas de informação”, do PPGCI/UFPB.

Este estudo agora relatado se enquadra no contexto dos indicativos da literatura pertinente, para o desenvolvimento de pesquisas como esta, para que os órgãos de classe, os programas e as instituições relacionados à Ciência da Informação fomentem estudos sobre redes sociais de cooperação/colaboração, visando promover o estabelecimento de relações entre pesquisadores em torno de temáticas de interesse comum.

Considerando que os objetivos propostos foram alcançados, no entanto, sem pretender esgotar o tema, mas lançar um olhar que surge com mais questões a serem respondidas, como todo trabalho dessa natureza, repassam-se outras inquietações como sugestões para novas pesquisas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a inovação da área emergente.

Os resultados da pesquisa sugerem, ainda, a construção de mapas de especialista e do tipo semântico coletivo, em que se agrupam os termos por categorias e subcategorias temáticas, definidas, em consenso, pelos integrantes do grupo.

## **Referências**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: SENAC, 2003.

CÔRTEZ, P. L. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION.; DINAH, A. (Orgs.) **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-55

- CURRÁS, E. Integración vertical de las ciencias aplicada a redes sociales - Sociedad de la Información en sus relaciones sistémicas. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V **Redes sociais e colaborativas: em informação científica**. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap. 2, p.57-77.
- DUARTE, E. N. **Análise da produção científica em Gestão do Conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais**. João Pessoa: 2004. 300f. Tese (Doutorado em Administração).Universidade Federal da Paraíba.
- \_\_\_\_\_. ; PAIVA, S. B.; SILVA, A. K. Da. Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias. Lisboa, **Cadernos BAD**, 2, p.69-81, 2007.
- FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e /ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convenio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÓMEZ, M. N. G.; MACHADO, R. A Ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.8, n.5 , out. 2007.
- KUHN, T.S.A. **A estrutura das revoluções científicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 257p.
- LEITE, C. M. W.; RAMALHO, F. A. Produção científica: um estudo com professores universitários. **Biblionline**. v.1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos/Arquivo3.pdf>>. Acesso em 01. mar. 2007.
- LEITE, F. L.; COSTA, S. M. de S. Repositórios institucionais e a gestão do conhecimento científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Florianópolis. **Anais...** Brasília, ANCIB, 2005.
- LOURENÇO, C. V. **Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo**. In: Witter G. P. (Org.) **Produção Científica**. Campinas: Alínea, 1997.
- MAIA, M. de F. S.; CAREGNATO, S. E. Coautoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.18-31, maio/ago. 2008.
- MARTELETO, R.M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, 2001.
- \_\_\_\_\_. Redes sociais e sistemas de informação na formação do pesquisador. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas: em informação científica**. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap.5, p.169-201.
- MORIN, E. **O método: conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999. v.3, 288p.
- MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n.2, p. 27-38, Ago. 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=925>>
- \_\_\_\_\_. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B org. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. 247p. p.125-144.
- PAIVA, S. B. **Uma abordagem gerencial do capital intelectual em uma organização baseada em conhecimento: o caso SEBRAE-PB**. João Pessoa: 2005. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal da Paraíba, 2005.
- PULGARIN GUERRERO, Antonio. **Fundamentos de investigação científica**. Marília, UNESP, 2010. Palestra proferida em 10/06/2010.

- SOUSA, P. de T. C. de. Metodologia de análise de redes sociais. In: MULLER, S. P. M.(org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. cap. 5, p.119-148.
- TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.
- WERSIG, G.; NEVELING, U. **The phenomena of interest to information science**. Information Scientist, v.9, p.127-140, 1975.
- WEITZEL, S. da R. Fluxo da Informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, G. P. (Orgs.) **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.81-114.
- WITTER, G. P. Pesquisa científica e nível de significância. **Estudos de Psicologia da PUCCAMP**. Campinas, v. 13, n.1, p. 55-63, jan/abr. 1996.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Produção científica em Psicologia e Educação**. Campinas: Alínea, 1999.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia: Revista do Instituto de Psicologia da PUCCAMP**, v.7, n.1, p.5-30, jan./jul.1990.
- \_\_\_\_\_. Redes sociais e sistemas de informação na formação do pesquisador. In: POBLACIÓN, D. A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas: em informação científica**. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap.5, p.169-201.